

*Brasília, 25 de março de 2026*

---

Seleção

---

# Sumário

## CNBC Brasil Online

Terça-feira, 24 de março de 2026 | Marco regulatório | INPI

**Patente do Ozempic já expirou - e a do Mounjaro, quando cai? ..... 3**

## Fator Brasil - Online

Terça-feira, 24 de março de 2026 | Propriedade Intelectual

**A propriedade intelectual como eixo estratégico nos novos acordos do Brasil com a... ..... 4**

## MSN Notícias

Terça-feira, 24 de março de 2026 | Patentes

**Que país lidera a inovação na Europa na corrida às patentes? ..... 5**

## Terra - Notícias

Terça-feira, 24 de março de 2026 | Propriedade Intelectual

**Arm revela novo chip de IA e espera bilhões em receita anual ..... 7**

## Monitor Mercantil Digital online

Quarta-feira, 25 de março de 2026 | Marco regulatório | INPI

**OMPI para certificação de pedidos internacionais de marcas ..... 8**

## Patente do Ozempic já expirou - e a do Mounjaro, quando cai?



A expiração da patente da semaglutida , princípio ativo de medicamentos como Ozempic e Wegovy , abriu espaço para a entrada de versões nacionais mais acessíveis no Brasil , impulsionando discussões sobre quando ocorrerá o mesmo com a tirzepatida , base do Mounjaro .

Estudos clínicos indicam que a semaglutida pode levar à perda de até 17,5% do peso corporal em 72 semanas , chegando a 20,7% em doses mais elevadas , enquanto a tirzepatida atinge 20,9% , com desempenho ligeiramente superior.

As duas substâncias atuam como análogos do GLP-1 , hormônio que regula a glicemia e aumenta a saciedade , mas a tirzepatida também imita a ação do GIP , ampliando seus efeitos e justificando o uso em diabetes, obesidade e sobrepeso com comorbidades .

Leia também: EXCLUSIVO CNBC: Novo Nordisk se posiciona sobre queda da patente de princípio ativo da Ozempic

Segundo o Instituto Nacional de **Propriedade Intelectual (INPI)** , a Eli Lilly detém a **patente** da tirzepatida até 5 de janeiro de 2036 , o que garante exclusividade de produção por mais dez anos no país.

Enquanto isso, farmacêuticas como a EMS já avançam no desenvolvimento de versões nacionais de semaglutida , com previsão de chegada às farmácias no segundo semestre deste ano , o que tende a reduzir o custo dos tratamentos.

No Congresso Nacional , um projeto de lei que propõe a quebra da patente do Mounjaro teve

regime de urgência aprovado , permitindo que a proposta seja analisada diretamente em plenário.

A licença compulsória , mecanismo que permite a **quebra de patente** em situações excepcionais , como emergências de saúde pública , difere da expiração natural , que ocorre automaticamente após 20 anos.

Leia também: EMS se prepara para produzir 'versão nacional do Ozempic'; **Anvisa** promete liberar registros até o fim de abril

Autor da proposta, o deputado Mário Heringer (PDT-MG) afirma que a medida pode gerar economia de cerca de R\$ 70 bilhões ao SUS e ampliar o acesso ao medicamento, hoje restrito, em um país onde 68% dos adultos estão acima do peso .

Entidades do setor farmacêutico, por outro lado, avaliam que a proposta pode gerar insegurança jurídica , reduzindo o interesse de empresas em investir em pesquisa e inovação no Brasil .

Leia também: Fim da patente do Ozempic dispara guerra de preços pelo mundo e Brasil aguarda corrida das farmacêuticas

Especialistas também apontam que a situação difere do caso da semaglutida, cuja patente já havia cumprido o prazo de 20 anos , enquanto a tirzepatida ainda possui proteção vigente , além de não haver situação de calamidade pública que justifique a medida.

Outro ponto levantado é que a quebra da patente não garante, por si só, aumento imediato da oferta , já que não há ainda registros de medicamentos concorrentes aprovados pela **Anvisa** , nem um plano estruturado para produção alternativa.

-

## A propriedade intelectual como eixo estratégico nos novos acordos do Brasil com a Ásia

A recente assinatura dos acordos entre a Coreia do Sul e Brasil, além de novos compromissos firmados com a Índia durante a mesma agenda internacional, sinaliza um movimento consistente de aproximação do Brasil com parceiros estratégicos na Ásia.

Os acordos abrangem áreas sensíveis e estruturantes da economia brasileira, como agricultura, inovação tecnológica, medicamentos, cosméticos e cooperação técnica regulatória. Iniciativas que envolvem instituições como a Embrapa, no setor agropecuário, e a Anvisa, no campo farmacêutico e de cosméticos, evidenciam que não se trata apenas de expansão comercial, mas de integração produtiva e tecnológica.

Nesse contexto, a **propriedade intelectual** assume papel central.

Sempre que há cooperação técnica, desenvolvimento conjunto, transferência de tecnologia ou integração de cadeias produtivas, a proteção de ativos intangíveis, como patentes, marcas, desenhos industriais, segredos industriais e know-how, torna-se condição indispensável para garantir segurança jurídica, previsibilidade e equilíbrio nas relações comerciais.

A Coreia do Sul, referência global em inovação e em setores como cosméticos e tecnologia de ponta, e a Índia, reconhecida por seu avanço no desenvolvimento de fármacos e medicamentos biológicos, especialmente no campo da oncologia, passam a ocupar posição de destaque como parceiros comerciais estratégicos do Brasil na Ásia.

Essa movimentação se soma ao protagonismo já consolidado da China nas relações comerciais brasileiras. Forma-se, assim, uma tríade estratégica composta por China, Índia e Coreia do Sul, que redefine o eixo de cooperação econômica e tecnológica do Brasil para as próximas décadas.

Os impactos vão além do comércio tradicional. A ampliação dessas parcerias abre novos mercados para produtos brasileiros, fortalece a inserção do país em cadeias globais de inovação e cria oportunidades em setores como agricultura de alta tecnologia, pecuária, bioeconomia, indústria farmacêutica, cosméticos e tecnologia aplicada à saúde.

É importante observar que acordos comerciais e instrumentos de cooperação internacional, mesmo quando não tratam explicitamente de **propriedade intelectual**, pressupõem mecanismos de proteção jurídica dos ativos intangíveis envolvidos. A transferência de tecnologia e o compartilhamento de conhecimento só se sustentam quando há confiança institucional e salvaguardas adequadas.

O movimento recente indica que o Brasil não busca apenas ampliar exportações, mas consolidar parcerias estratégicas de longo prazo com a Ásia, em uma agenda que combina comércio, inovação e proteção jurídica.

Nesse cenário, a **propriedade intelectual** deixa de ser um tema técnico restrito e passa a ocupar posição estruturante na política de inserção internacional do país.

Por: Gabriel Di Blasi e Paulo Armando Souza, os quais são, respectivamente, sócio fundador e advogado do Di Blasi, Parente & Associados.

## Que país lidera a inovação na Europa na corrida às patentes?



Instituto Europeu de Patentes (EPO) ultrapassou pela primeira vez, em cinco décadas de história, a barreira dos 200 000 pedidos de patente num só ano, segundo o Índice anual de patentes (fonte em inglês) publicado na terça-feira.

O índice anual de **patentes** do instituto mostra que a procura atingiu 201 974 pedidos em 2025, mais 1,4% do que no ano anterior, numa altura em que a inovação em inteligência artificial (IA), computação quântica e comunicações sem fios de próxima geração impulsiona uma nova vaga de **propriedade intelectual**.

Os Estados Unidos mantiveram-se como o principal país requerente de patentes europeias, com empresas e inventores norte-americanos a apresentarem 47 008 pedidos.

A Alemanha foi o país europeu com mais pedidos de **patente** e ficou em segundo lugar, atrás dos EUA. A China surgiu em terceiro, com um aumento de 9,7% face ao ano passado, à medida que o país desenvolve as suas tecnologias. Japão e Coreia do Sul ocuparam, respetivamente, o quarto e o quinto lugares. Related China aprova primeiro implante cerebral comercial do mundo

França, Suíça, Países Baixos, Reino Unido e Itália, por esta ordem, completaram o top 10.

O crescimento da Europa em 2025 foi em grande medida impulsionado por países como a Dinamarca, a Austrália, a Espanha e a Finlândia (que registou um aumento de 44%). Contudo,

Na Europa, o crescimento foi impulsionado por países como a Dinamarca (+5,2%), a Áustria (+5,0%), a Espanha (+2,9%) e, sobretudo, a Finlândia (+44,0%), mesmo quando os pedidos provenientes de países tradicionalmente líderes, como a Alemanha (-2,2%), a França (-0,4%), a Suíça (-0,5%), os Países Baixos (-0,7%), o Reino Unido (-3,3%), a Itália (-1,8%) e a Suécia (-4,3%), recuaram. Que tecnologias lideram?

Apesar de todo o entusiasmo em torno da IA, não foi nesta área que as empresas fizeram mais pedidos de **patente**. A tecnologia registou um aumento de quase 10% na procura, mas foi a tecnologia quântica que mais cresceu, com mais 38% de pedidos.

Embora os EUA representem a maior fatia dos pedidos na área da tecnologia informática, foram os inovadores europeus que tiveram a maior quota tanto em IA como em tecnologia quântica, aumentando os pedidos em 2,6% e 22%, respetivamente.

A tecnologia informática, que inclui a computação quântica e a IA, liderou a tabela, mas as comunicações digitais, onde se incluem invenções para redes móveis, ficaram em segundo lugar e registaram o crescimento global mais forte, em grande medida graças aos avanços nas tecnologias 6G.

Seguiram-se as máquinas e aparelhos elétricos e a energia, em terceiro lugar, a tecnologia médica, em quarto, e os transportes, em quinto.

Já a procura de patentes farmacêuticas recuou cerca de 6% face ao ano passado, tal como a **biotecnologia**, que desceu 3%. Que empresas apresentaram mais pedidos de patente?

Os cinco principais requerentes de Patentes Unitárias em 2025 foram a Samsung, a Huawei, a LG, a Qualcomm e a Nokia.

A Patente Unitária é um mecanismo de proteção simplificado, lançado em junho de 2023, que permite obter cobertura em 18 Estados-membros da UE através de um único pedido.

O número total de pedidos ao abrigo do novo sistema já ultrapassou os 80 000, com uma taxa de

adesão global de 28% em 2025. Entre os inovadores europeus, essa taxa foi de 40%. A EPO considera esta evolução um forte sinal de sucesso de uma das reformas mais significativas do direito europeu de patentes de toda uma geração.

Mas não foram apenas as grandes empresas a impulsionar os pedidos de patente.

As pequenas e médias empresas, os inventores individuais, as universidades e os organismos públicos de investigação representam agora quase metade de todas as Patentes Unitárias concedidas a inovadores europeus.

O relatório conclui ainda que um em cada quatro pedidos de patente incluía pelo menos uma inventora, mais um ponto percentual do que no ano anteri-

or.

A Espanha liderou com a maior percentagem de mulheres requerentes, 42%, seguida da Finlândia (34%), da Bélgica (32%), da França (32%) e da Dinamarca (30%).

Este texto foi traduzido com a ajuda de inteligência artificial. Comunicar um problema : [feedback-articles-pt@euronews.com].

## Arm revela novo chip de IA e espera bilhões em receita anual

A Arm Holdings anunciou nesta terça-feira um novo chip voltado a centrais de processamento de dados de inteligência artificial que, segundo a companhia, vai gerar bilhões de dólares em receita e representará uma mudança significativa na estratégia da empresa.

O novo chip, chamado de CPU AGI, abordará o processamento de dados necessário para um tipo específico de IA que é capaz de agir em nome dos usuários com supervisão mínima deles, em vez de responder a consultas como faz um chatbot.

A chamada IA agêntica impulsionou a demanda por CPUs produzidas por empresas como Intel e AMD.

Durante anos, a Arm, controlada pelo SoftBank Group, dependeu apenas da **propriedade intelectual** para obter receita, licenciando seus projetos para empresas como Qualcomm e Nvidia e, em seguida, recebendo um pagamento de royalties com base no número de unidades vendidas.

No ano passado, a Arm sinalizou aos investidores que estava investindo na fabricação de seu próprio chip, um processo que pode custar centenas de milhões de dólares e que a empresa havia contratado executivos importantes para ajudar no esforço. A CPU AGI será o primeiro chip sob essa nova es-

tratégia.

"É um momento muito importante para a empresa", disse o presidente-executivo, Rene Haas, em entrevista à Reuters.

O novo chip será supervisionado por Mohamed Awad, chefe do negócio de IA em computação em nuvem da empresa, e a Arm tem projetos adicionais em andamento que planeja lançar em intervalos de 12 a 18 meses.

A Meta será a principal parceira da Arm para a CPU AGI. As duas empresas trabalharam juntas no projeto. Os clientes da Arm para o novo chip incluem OpenAI, Cloudflare, SAP e SK Telecom.

A Taiwan Semiconductor Manufacturing Co está fabricando o chip com tecnologia de 3 nanômetros. O microprocessador usa duas peças distintas de silício que operam como um único chip. A Arm planeja colocá-lo em produção em volume no segundo semestre deste ano, mas já recebeu unidades de teste que funcionaram como esperado.

"Ele está de volta, funciona e faz tudo o que pensávamos que faria", disse Haas, referindo-se ao novo chip.

Além do próprio processador, a Arm está trabalhando com fabricantes de servidores, como Lenovo e Quanta Computer, para oferecer sistemas completos.



## OMPI para certificação de pedidos internacionais de marcas



A partir do dia 13 de abril, o instituto Brasileiro de **Propriedade Industrial (INPI)** passará a utilizar o sistema e-Filing da Organização Mundial da **Propriedade Intelectual (OMPI)** para certificar pedidos internacionais de marcas apresentados por usuários nacionais no Sistema de Madri. Em novembro de 2025, o **INPI** atingiu a marca histórica de 1.000 pedidos internacionais de registro de marca certificados pelo Brasil através do Protocolo de Madri. Esse número representa o acúmulo de solicitações enviadas por brasileiros para proteção de suas marcas no exterior desde a adesão do país ao sistema.

A OMPI, entidade internacional de direito internacional público com sede em Genebra (Suíça), é integrante do Sistema das Nações Unidas, atende inovadores e criadores do mundo todo, garantindo que suas ideias cheguem ao mercado com segurança.

Segundo o **INPI**, o e-Filing é fornecido gratuitamente pela OMPI é usado atualmente por 39 escritórios nacionais de **propriedade industrial**. As principais vantagens para os usuários são: preenchimento mais claro e intuitivo do formulário MM2; rapidez na certificação, com dados importados diretamente da base do **INPI** para reduzir erros; assistente integrado ao MGS para tradução de produtos e serviços no idioma escolhido; ferramentas para correção de irregularidades no próprio sistema; cálculo e pagamento de taxas da OMPI, inclusive por cartão de crédito; e gerenciamento direto do portfólio de pedidos de certificação.

Cabe ao **INPI** a certificação do pedido internacional, etapa durante a qual é realizada a conferência de informações contidas na base de dados do Instituto em comparação com as informações presentes no formulário do pedido internacional, preenchido pelos depositantes. Efetuada a certificação pelo **INPI**, a Secretaria Internacional recepcionará o pedido internacional e procederá ao seu exame de conformidade. Após decisão pela conformidade do pedido internacional, este se torna uma inscrição internacional, que é encaminhada às Partes Contratantes designadas.

### Espaço Publicitário

A etapa de certificação do pedido compreende: a análise da legitimidade do depositante; a análise dos requisitos para certificação, previstos na Regra 9(5)(d) do Regulamento; a notificação aos requerentes de eventuais inconsistências no preenchimento do formulário; manifestação dos requerentes quanto a inconsistências notificadas; e a certificação do pedido e o envio à Secretaria Internacional.

Fundação Criada em 1967, a OMPI é uma das 16 agências especializadas da ONU e tem por propósito a promoção da proteção da **propriedade intelectual** ao redor do mundo através da cooperação entre os países. Atualmente, é composta de 193 estados-membros e administra 26 tratados internacionais,[4] o mais recente dos quais é o Tratado de Marraquexe (Marrocos), que visa a impor limitações e exceções aos direitos autorais sobre livros em benefícios de pessoas cegas e deficientes visuais, permitindo-lhes um acesso sem fronteira aos livros.

A OMPI é diferente das outras agências da ONU, pois suas atividades são totalmente financiadas por seu próprio orçamento, tornando-a independente economicamente. Para o biênio de 2006-2007, 90% do orçamento de 531 milhões de francos suíços (440 milhões de dólares americanos) vieram de taxas de registro de marcas e patentes internacionais. Os outros 10% provem de taxas de serviços de arbitragem e mediação, de publicações e de pequenas contribuições de Estados-membros.



# Índice remissivo de assuntos

Inovação .....	3,4
Marco regulatório   Anvisa .....	1
Marco regulatório   INPI .....	1,6
Patentes .....	1,3,4
Propriedade Industrial .....	6
Propriedade Intelectual .....	1,2,3,4,5,6